

**COLONIALISMO, PODER E EPISTEMOLOGIAS DO SUL: PERSPECTIVAS
DECOLONIAIS NO MESTRADO ASSOCIADO EM ANTROPOLOGIA
UFC/UNILAB**

Mario Magno de Oliveira Silva¹

Mestrando em Antropologia da Universidade Federal do Ceará e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UFC/UNILAB
magno.mario604@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é uma síntese das leituras, estudos, reflexões e debates apresentadas durante a disciplina Colonialismo, Poder e Epistemologias do Sul, ministradas pelo Prof. Dr. Luís Tomás Domingos, no primeiro semestre de 2022, do Mestrado Associado em Antropologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Será realizada uma análise geral, dialogando com os conceitos abordados na disciplina, como a noção de Colonialidade e decolonialidade do saber, suas consequências e perspectivas na produção do conhecimento. Como primeira reflexão, destaca-se o papel do mestrado associado, do docente, de discentes e as experiências epistemológicas de alteridade que se obteve na vivência acadêmica. Focando na importância da base teórica construída por africanistas, brasileiros, africanos (as), asiática e latinos. Por meio de um relato de experiência a partir dos procedimentos realizados durante a disciplina, em diálogo com uma revisão bibliográfica. Esse trabalho deverá ser apresentado no simpósio temático "Ensino de história, memória e patrimônio na afro diáspora". As discussões epistemológicas existentes nessa disciplina realizam reflexões sobre os rumos para a descolonização da Antropologia. Assim, garantindo uma formação mais transversal, desmantelando os pressupostos desse mundo capitalista neocolonial, onde se organiza e transpassa nas relações de opressão de raça, classe, gênero e sexualidade. Construindo alternativas de desenvolvimento para além do capital, em diversas esferas de produção, seja econômica, social, cultural, educacional e política. A decolonialidade é um convite para ser desobedientes epistemologicamente, romper com o padrão das relações sociais, políticas, econômicas e subjetivas da colonialidade, para garantir independência social e epistemológica.

Palavras Chaves: Colonialismo; Decolonialidade; Antropologia.